

3.6 times more frequent than with acalabrutinib. CONCLUSION: The improved safety profile of acalabrutinib vs. ibrutinib and zanubrutinib when considering severe CV events can result in significant savings in the Brazilian private healthcare context. These should be considered as part of a holistic decision-making approach in reimbursement/funding decisions of CLL treatments.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105286>

ID - 1571

ENFERMAGEM E GESTÃO DA QUALIDADE TRANSFUSIONAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

HAG Inácia

Pulsa Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil

Introdução: De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a transfusão de sangue é um procedimento médico vital e essencial para salvar vidas. Dessa forma, todos os pacientes que precisam de transfusão devem ter acesso garantido a produtos sanguíneos seguros. Portanto, torna-se necessário o foco na gestão do controle da qualidade transfusional, com a adoção de metodologias que devem ser utilizadas pelas agências transfusionais de forma a minimizar os riscos ao paciente/receptor. **Objetivos:** Entender o papel da enfermagem na gestão da qualidade transfusional, desde os desafios encontrados à necessidade de adequação de práticas e metodologias de controle e melhorias das atividades. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa, com a identificação, seleção, avaliação e síntese de informações relevantes a partir da pergunta norteadora “Quais os desafios e perspectivas vivenciadas pela enfermagem em sua atuação frente à gestão da qualidade transfusional?”. **Discussão e conclusão:** Por ser um procedimento complexo, envolvendo riscos associados, os benefícios da transfusão de sangue devem superar seus possíveis danos ao paciente. Uma vez que a qualidade é um conceito dinâmico, envolvendo múltiplos elementos com diferentes níveis de importância, recomenda-se que os serviços estabeleçam sistemas de qualidade consistentes, abrangendo gestão da qualidade, padrões rigorosos, boas práticas de produção, documentação precisa, educação permanente e avaliação contínua da qualidade. A participação da enfermagem no processo transfusional vai desde a captação de doadores, armazenamento, até a administração ao paciente. Dessa forma, a segurança e a qualidade do sangue e hemocomponentes devem ser asseguradas em todas as etapas. Das ferramentas utilizadas para o monitoramento da qualidade no âmbito da saúde estão os indicadores, representações quantitativas dos produtos e processos, propiciando controle e melhorias. O grande desafio da gestão da qualidade transfusional se mostra então em sua necessidade de acompanhar o desempenho dos processos em todo o ciclo do sangue, sendo eles assistenciais e gerenciais. Para que os enfermeiros criem ferramentas eficazes para avaliar os resultados da assistência, é essencial que sejam baseados em dados que reflitam a realidade do cuidado, na perspectiva de permitir a análise

comparativa do desempenho da organização a curto e longo prazo, identificando pontos fortes e fracos do serviço. Além disso, possibilitar a comparação de diferentes organizações, processos e problemas, propondo e implementando ações de melhoria.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105287>

ID - 1992

EVOLUÇÃO DO ARSENAL DE SUBSTÂNCIAS ONCOLÓGICAS NO BRASIL ENTRE 2020 E 2025

VF da Silva

Rede Américas, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: Nos últimos anos, o mercado oncológico brasileiro experimenta uma revolução terapêutica sem precedentes. O período de 2020 a 2025 marca uma era de transformação no arsenal terapêutico contra o câncer, caracterizada pela introdução de terapias inovadoras como anticorpos conjugados a drogas, medicamentos biespecíficos e produtos de terapia avançada. Esta evolução representa não apenas um avanço científico, mas também uma mudança paradigmática no tratamento oncológico, oferecendo novas esperanças aos pacientes brasileiros no combate ao câncer. **Objetivos:** Visa analisar a evolução do perfil das substâncias oncológicas disponíveis no mercado brasileiro entre os anos de 2020 e 2025, identificando as principais categorias terapêuticas, suas tendências de crescimento e o impacto das inovações farmacológicas no tratamento do câncer no Brasil. **Materiais e métodos:** O trabalho se classifica como observacional longitudinal para analisar a evolução das substâncias oncológicas disponíveis no Brasil entre 2020 e 2025. A metodologia envolveu análise sistemática da tabela CMED de janeiro de cada ano, utilizada como fotografia representativa do mercado farmacêutico oncológico nacional. Os dados foram categorizados por tipo de medicamento oncológico: anticorpos conjugados a drogas, anticorpos biespecíficos, biológicos, biossimilares, genéricos, moléculas novas, similares e produtos de terapia avançada. A análise contemplou a contagem distinta de substâncias ativas por categoria e ano, permitindo identificar tendências de crescimento e padrões de incorporação de novas tecnologias no arsenal terapêutico oncológico brasileiro. A abordagem metodológica possibilitou quantificar não apenas o volume total de medicamentos disponíveis, mas também caracterizar a evolução qualitativa do portfólio terapêutico, com ênfase especial nas categorias de alta tecnologia e inovação. Os dados foram analisados considerando flutuações temporais, crescimento percentual por categoria e identificação de tendências emergentes no período estudado, fornecendo panorama abrangente da dinâmica regulatória e comercial do setor oncológico nacional. **Discussão e conclusão:** A evolução dos medicamentos oncológicos no Brasil revelou dinâmica complexa entre inovação e acessibilidade. O total de medicamentos apresentou flutuações características: 240 (2020), 219 (2021), 237 (2022), 306 (2023), 315 (2024) e 280 (2025), com queda de 11,11% entre 2024-2025. As categorias de alta tecnologia demonstraram crescimento